



## 1218 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES QUEIMADOS EM CENTRO TERCIÁRIO DE FORTALEZA: TENDÊNCIAS E DESAFIOS PARA O SISTEMA DE SAÚDE (2022-2024).

**Tipo:** POSTER

**Autores:** GABRIELLE FÁVARO HOLANDA AIRES (INSTITUTO DR JOSÉ FROTA), KELCYANE ELIOTÉRIO FREIRE DE ALBUQUERQUE (GLIC SAUDE - CURATIVOS, DIABETES E NUTRIÇÃO LDTA), MICHELLI FÁVARO HOLANDA LIMA (MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND), CARLOS ANDRÉ LUCAS CAVALCANTI (INSTITUTO DR JOSÉ FROTA), ANA LYDIANE SALDANHA DE OLIVEIRA (INSTITUTO DR JOSÉ FROTA), SAMIRA ROCHA MAGALHÃES DE ALENCAR (INSTITUTO DR JOSÉ FROTA), FABIANO ANDRADE DA COSTA (UFC), VANESSA SILVEIRA FARIA (INSTITUTO DR JOSÉ FROTA)

**INTRODUÇÃO:** As queimaduras representam um dos mais antigos e complexos desafios para a saúde humana, com registros de tratamento já descritos no Papiro de Edwin Smith, datado de aproximadamente 1600 a.C. Com o avanço da tecnologia e o processo de urbanização, surgiram novos perfis de lesões, como as decorrentes de acidentes industriais e choques elétricos. Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou as queimaduras como a quinta principal causa de morte acidental no mundo, caracterizando-as como um grave problema de saúde pública [1]. No Brasil, entre os anos de 2015 e 2020, foram registrados 19.772 óbitos por queimaduras, obtendo como maior percentual (53,3%) ocasionada por agentes térmicos, seguidos por causas elétricas (46,1%) [2]. Segundo Potokat et al., a insuficiência de estrutura nos serviços de saúde, aliada à escassez de profissionais capacitados e à dificuldade de acesso a cuidados especializados, contribui para o agravamento dos desfechos clínicos desses pacientes [3]. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico, sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos no Centro de Tratamento de Queimados de um hospital terciário em Fortaleza.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, documental e retrospectivo, com abordagem quantitativa, baseado na análise dos dados institucionais provenientes dos indicadores mensais de produção do serviço setorial, referentes ao período entre os anos de 2022 a 2024. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição loco, parecer nº 5.740.131. CAAE nº 61145922.3.0000.5-47. Os dados analisados foram previamente sistematizados pelo serviço, sem intervenção do pesquisador no processo de coleta. Estudo deu-se através de um Centro de Tratamento de Queimados inserido num hospital de nível terciário de Fortaleza, que oferece serviços de emergência, internação e ambulatório especializado. Apurou-se informações como sexo, faixa etária, município de residência, quantitativo de atendimentos e gravidade das queimaduras. foram organizadas e analisadas em planilhas do Microsoft Excel®, quanto à frequência numérica e porcentagem. **RESULTADOS:** Dos 40.874 registros apurados, 78,9% (32.262) foram retornos. O número de primeiros atendimentos apresentou picos em Outubro/2023 (1.059) e queda em Agosto/2024 (139). Mostrou-se também predominância do sexo feminino 58,7% (24.018) e de residentes de Fortaleza 82,1% (33.566). A faixa etária predominante foi de adultos entre 18 e 59 anos 66% (26.976). Houve aumento expressivo nos casos de grandes queimados, com 92 em 2022, 248 em 2023 e 209 em 2024. Também foi observado crescimento nos casos de queimaduras médias: 1.322 em 2022, 1.509 em 2023 e 1.582 em 2024. Esses dados refletem uma tendência de aumento da complexidade clínica dos atendimentos no serviço. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam uma crescente complexidade nos atendimentos a pacientes queimados, o que reforça a necessidade de reestruturação do sistema de saúde voltado para esse público. É de suma importância aprimorar a comunicação entre as regionais de saúde, fortalecer os fluxos de encaminhamento e regulação, além de investir na capacitação contínua das equipes multiprofissionais. Trabalhar com atualizações de protocolos de atendimento e a ampliação dos serviços especializados são medidas urgentes para garantir que os pacientes recebam cuidados adequados e oportunos, minimizando complicações, sequelas e taxas de mortalidade.